



Assembleia dos vigilantes do DF definirá rumos da categoria nesta quinta (26)



Trabalhadores devem comparecer para deliberar sobre propostas de reajuste salarial e manutenção de cláusulas do Aordo Coletivo de Trabalho

A assembleia dos vigilantes marcada para esta quinta-feira (26), às 19h30, no estacionamento do Conic (em frente à Casa do Chocolate), definirá o rumo da campanha salarial de 2017 da categoria. Entre os pontos reivindicados pelos trabalhadores estão o reajuste salarial de 13%, o reajuste do tíquete alimentação de R\$ 32 para R\$ 40 e a manutenção das cláusulas sociais do Acordo Coletivo de Trabalho.

No mesmo dia, pela manhã, o Sindicato dos Vigilantes (Sindesv) se reunirá com os patrões para mais uma rodada de negociações. O Sindesv espera que a proposta seja suficiente para que possa levar para a assembleia.

Mas o começo não foi fácil. O sindicato patronal, em um primeiro momento, se recusou a iniciar as

negociações e quando iniciaram, ofereceu bem menos do que era pedido pelos trabalhadores. A proposta foi de um reajuste salarial de 3% podendo chegar a 4,5%, o que não recompõem a inflação.

Durante a última assembleia de 2016, os trabalhadores indignados com a falta de respeito com a categoria, rejeitaram a proposta e decretaram que optariam por entrar em greve caso o desrespeito continue.

Para o secretário-geral do Sindicato dos Vigilantes, Moisés Alves da Consolação, esta será a assembleia definitiva. “Ou a proposta seja suficiente para o trabalhador, ou a greve será decretada. Não vamos aceitar mais o retrocesso que os patrões querem nos impor”, afirmou.

No DF, os vigilantes são responsáveis pela segurança de hospitais, escolas, bancos e outros espaços públicos e privados. No início do ano, os vigilantes da saúde entraram em greve por falta de pagamento de salários e outros benefícios. O que deixa a categoria em alerta com os patrões e com o governo de Brasília.

Fonte: CUT Brasília com informações do Sindesv-DF

Filho de vigilante é assassinado e degolado por vingança em Maceió

Pai da vítima teria matado suspeito de crimes e comparsas decidiram revidar



Filho de vigilante foi morto e degolado por vingança

Equipes do 5º Batalhão de Polícia Militar iniciaram buscas, nesta quarta-feira (25), com o objetivo de prender os suspeitos responsáveis por matar e degolar por vingança o filho de um vigilante no conjunto Cidade Sorriso, na parte alta de Maceió. O crime chocou a população, mas moradores da localidade não quiseram repassar nenhuma informação a respeito do caso.

De acordo com o comandante do 5º BPM, tenente-coronel Carlos Amorim, as informações iniciais apontam que o vigilante efetuou um disparo que acabou matando um suspeito de crimes no começo da manhã. Em seguida, os comparsas foram atrás do vigilante, mas como não o encontraram, mataram o filho dele, de apenas 18 anos.

“O jovem que morreu nada tinha a ver com a situação. Até o momento, a linha de investigação é de vingança pela morte desse criminoso mais cedo. Como não encontraram o vigilante, mataram o filho dele”, explicou o oficial.

As equipes do Instituto Médico Legal (IML) e de Criminalística estiveram no local e realizaram

os procedimentos cabíveis. Todas as informações coletadas serão colocadas no inquérito policial que foi aberto pela Delegacia de Homicídios. O delegado responsável pela investigação tem até 30 dias para concluir a investigação.

A Secretaria de Segurança Pública de Alagoas (SSP) pede que quem tiver informações sobre a localização dos suspeitos entre em contato por meio do disque denúncia, no número 181. O sigilo é garantido.

Fonte: Gazeta Web

Fala CNTV

A Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV) lamenta profundamente que mais uma vida tenha sido tirada em virtude da insegurança que toma conta do país. É inadmissível que vigilantes e seus familiares paguem com suas vidas a conta da violência. A CNTV se solidariza à família e amigos neste momento de luto e exige que as autoridades investiguem o caso de forma séria, responsabilizando os responsáveis o mais rápido possível.

Fonte: CNTV

Lucro do Santander avança quase 10% no Brasil e 4% no mundo

País ajudou desempenho do banco espanhol



O Banco Santander reportou nesta quarta-feira um aumento de 4% no lucro líquido de 2016, conforme resultados melhores no Brasil ajudaram a compensar performance mais fraca no Reino Unido.

Maior banco da zona do euro em valor de mercado, o grupo Santander obteve lucro líquido de € 6,2 bilhões (US\$ 6,65 bilhões de dólares) em 2016, superando a expectativa média de analistas ouvidos pela Thompson Reuters, de € 6,12 bilhões. Considerando o padrão contábil espanhol, o Santander apurou lucro líquido de € 1,786 bilhão no Brasil em 2016, cifra 9,5% maior ante 2015. O desempenho melhor no Brasil e em outros mercados da América Latina ajudou o banco a lidar com um aperto das margens na Europa.

Somente no quarto trimestre, o lucro líquido do banco no mundo foi de € 1,6 bilhão, bem superior ao de € 25 milhões do mesmo trimestre de 2015, quando o resultado foi afetado por uma compensação de € 600 milhões no Reino Unido.

No Reino Unido, segundo principal mercado para o Santander depois do Brasil, o lucro líquido

do banco caiu quase 15% em 2016, para € 1,68 bilhão, devido principalmente à depreciação da libra esterlina, que despencou para o nível mais baixo em quase três décadas após o voto pelo Brexit em junho do ano passado.

O Santander ainda reiterou nesta quarta-feira as metas para 2018. “No futuro, temos muitas oportunidades para crescer de modo lucrativo na Europa e nas Américas num ambiente que esperamos que será volátil, mas em geral melhor do que foi 2016 em nossos principais mercados”, disse a presidente do grupo Santander, Ana Botín.

Diferentemente da maior parte dos bancos espanhóis, o Santander não deve ser prejudicado por uma recente decisão judicial na Europa que pode forçar outras instituições a reembolsar os clientes em até 4 bilhões de euros por hipotecas concedidas com taxas mínimas de juro não claramente explicadas.

Fonte: O Globo

Aos 94 anos, Previdência nunca esteve tão em risco

A Previdência Social completou 94 anos nesta terça-feira (24), data em que se celebra também o Dia dos Aposentados. Para marcar a data, a CUT promoveu um seminário em sua sede, na capital paulista, para tratar da sobrevivência do regime diante dos seguidos golpes do governo golpista de Michel Temer (PMDB).

Para o presidente da Fenapi (Federação Nacional dos Aposentados, Pensionistas e Idosos), Wilson Ribeiro, ao atacar o poder de compra dos inativos, o governo reforça a opção de tesourar a economia ao invés de incentivá-la.

“Desvincular o aumento do salário do aumento da economia é um erro terrível, porque, quando o governo passou a dar aumento real, o PIB (Produto Interno Bruto) cresceu. O aposentado passou a comprar porque precisava, devido aos anos de defasagem acumulados. Queremos aquilo que pertence a nós, aquilo que é fruto da nossa contribuição durante anos”, afirmou.

Mais do que pensar na economia, o secretário-geral da CUT, Sérgio Nobre, ressalta que a preocupação de Temer é fazer um contraponto ao modelo de desenvolvimento com inclusão dos mais pobres capitaneado pelo ex-presidente Lula e pela presidente eleita Dilma Rousseff.

“A grande diferença entre nós e os golpistas é que para nós o pobre passaporte para mudarmos o país, fazemos crescer por meio da inclusão economia, nas universidades. Estão desmontando todas as políticas sociais porque não deram golpe para que conseguíssemos voltar em 2018, mas para que fiquem 20, 30 anos no poder.”

O dirigente defendeu que a direção do golpe pela capacidade de reação da classe trabalhadora. “O golpe de 1964 aconteceu porque a classe trabalhadora não reagiu. Precisamos construir a unidade de todos os trabalhadores, inclusive os aposentados dentro da CUT. O que está vindo aí só se enfrenta se houver unidade.”

Desmanche

Na avaliação do supervisor técnico do escritório do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), Victor Pagnani, a PEC

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz

Jornalista: Pricilla Abdelaziz

Diagramação: Anibal Bispo

241/55 (Proposta de Emenda à Constituição), que congela os investimentos públicos por 20 anos, mostram como os gastos serão enxugados no governo.

“É um novo regime fiscal do Estado, que congela as despesas primárias, com serviços públicos, mas que não inclui as financeiras, para pagamento de juros e amortização das dívidas. Corta dos pobres que necessitam dos serviços públicos para poder pagar aos bancos, rentistas, aquele 1% dos brasileiros que possuem altas aplicações financeiras.”

O governo parte de um diagnóstico de que as despesas crescem de forma descontrolada, mas ignora que o financiamento da Seguridade ocorre de maneira tripartite. “Isso é uma falácia porque só considera as contribuições feitas por empresas e trabalhadores e não as contribuições feitas pelo governo. Impostos são recolhidos para financiar a Seguridade Social, é um direito do cidadão em um sistema tripartite”, alerta.

Para ele, seria possível um outro modelo de ajuste fiscal, que incluísse a redução da taxa de juros, a volta do crescimento econômico, a reforma tributária com o fim das desonerações e o imposto de renda sobre lucros, dividendos e grandes fortunas.

Com a PEC do congelamento dos gastos aprovado, reformas que atingem os mais pobres, como a mudança na Previdência, seria questão de tempo.

“É cruel igualar a idade de aposentadoria entre homens e mulheres, que tem cuidados com casa e filhos e mais interrupções por conta da maternidade. Assim como acabar com a aposentadoria especial para os rurais, que tem um trabalho degradante. O objetivo é que desistam da Previdência social e migrem para Previdência privada. Pela primeira vez nos últimos 13 anos o mínimo teve ganho abaixo da inflação”, lamentou Pagnani.

Durante o encontro, a Fenapi também aprovou um documento que será entregue em Brasília com reivindicações dos trabalhadores aposentados.

Fonte: CUT

www.cntv.org.br
cntv@terra.com.br
(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior,
Térreo, lojas 09-11
73300-000 Brasília-DF